

A PROVÍNCIA

Informação • Cultura • Recreio

Semanário

AVENÇA

Proprietário, Administrador e Editor
V. S. MOTTA PINTO

Redacção e Administração — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 18 — Telef. 030 467
MONTIJO

Composição e Impressão — «GRÁFICA MONTIJENSE», LDA. — Telef. 030 049 — MONTIJO

DIRECTOR
MOTTA PINTO

Exmo. Sr. Manuel Giraldes da Silva

DESERTANDO DO LAR

POR
FERNANDO COHEN GARCIA

Não escrevo estas linhas com o intuito de menosprezar os direitos e deveres da mulher, que, a todos os títulos me merece o devido respeito. Mas existe um problema muito discutível, que, conscientemente verificado e compreendido, traria decerto resultados excelentes para actividade profissional do homem.

Noto com insistência demasiada, que a rapariga de hoje, quase precóçemente, procura libertar-se do lar, transferindo a sua actividade para o comércio e, acentuadamente, para os escritórios.

Salvo o devido respeito, por opinião divergente, discordo desta mecânica, que, diminui o número de verdadeiras Rainhas do Lar, esse doce lar e única escola que, sem diploma, dá à Sociedade as melhores esposas de hoje e as mais extremosas mães de amanhã.

Como parágrafo único, acrescento que seria erróneo admitir-se que merecessem reparo todas as que, sem familiares e isoladamente, são

coagidas à emancipação, sentando-se a uma secretária para a defesa muito lógica e honesta da sua manutenção, ou mesmo que, com familiares, se encontrem em necessidade absoluta de o fazer, nomeadamente como braço protector de um par simpático de velinhos a quem a sua existência e educação, e ainda, passando do sector médio ao mais elevado, consideremos o direito de assento da mulher nas Universidades, donde saem, para mais tarde marcarem justa presença envergando uma toga ou uma bata branca na nobre missão de, moral ou materialmente, salvar vidas que carecem do seu auxílio, não esquecendo outros campos da ciência com as suas múltiplas estradas que estruturam uma Sociedade decente, pois estou certo que jamais Madade Curie me perdoaria a afronta de eu tor-

nar cativas ao homem algumas das invulgares inteligências, com que o nosso Criador doseia a humanidade sem distinção de sexos.

Referenciadas com sofrível detalhe, as circunstâncias em que julgo aceitável, a interferência da mulher nas actividades ocupadas pelo homem e ocupando-me da restante parcela, como razão fundamental do meu artigo, encontro um considerável excesso do elemento feminino ao serviço do comércio e, em especial, à secretária sem qualquer justificação, que não seja a deserção do lar — considerado um mundo monótono — para um mundo exterior mais animado e surpreendente, pois que da parcela de que falamos não existe qualquer necessidade material, concluindo de que é notória a preocupação de utilizarem os seus vencimentos não sabem em quê, acabando por ser exterminados em objectos supérfluos; e, como panorama bastante elucidativo, basta recordar-me de que tenho sido colegas de muitas profissionais filhas de proprietários, comerciantes e industriais.

Assim, duma maneira geral, quando entro em qualquer sala, onde se encontram empregados de carteira, verifico que os homens são raros e muito mais amargamente recordo que alguns lugares são ocupados pela tal parcela, com manifesto prejuízo para muitos chefes de família, que se encontram desempregados.

E, para finalizar, não minuto se acrescentar que o prejuízo não fica por aqui, pois que a entidade patronal usufruindo a facilidade de admitir o pessoal feminino que entender, e por mais económicos os encargos, subtraem ao homem a devida soma de possibilidades de combate ao desemprego e de valorização ao seu trabalho.

Com um conjunto de boas vontades, talvez se pudesse definir uma proporção em cada quadro de pessoal, sem prejuízo duns e doutros; e, estou certo, que muitas senhoras regressariam ao lar embelezando-o com a sua presença gentil, perfumando o ambiente com o perfume da sua mocidade e, se me observassem, verificariam uma mudança feliz na minha fisionomia; e, eu de contentamento, acrescentaria... esta... é uma casa portuguesa com certeza...

TERRAS DA NOSSA TERRA

SALVATERRA DE MAGOS

Os desposórios de D. Beatriz com D. João I de Castela

Pelo Prof. José Manuel Landeiro

Foi nesta vila, tão cheia de tantas tradições tauromáquicas e venatórias, que se ajustaram os desposórios de D. Beatriz, filha única de D. Fernando I, e de D. Leonor Teles, com D. João I de Castela.

Estava-se a 2 de Abril de 1383.

Conta-nos D. António Caetano de Sousa, *in-História Genealógica*, que estava o rei de Castela, na presença do nosso rei D. Fernando, na da Leonor Teles e da noiva, estando também presentes D. Pedro, Cardeal de Aragão, D. Afonso, Bispo da Guarda, D. Martinho Bispo de Lisboa, D. João Fernandes, Conde de Ourém, e muitos outros senhores.

No dia seguinte, em presença dos reis e da corte, o Bispo da Guarda, D. Afonso Oorreia, do Conselho de El-Rei, revestido de Pontifical, tendo nas mãos uma patena, com uma Hóstia consagrada, e estando presentes o Bispo de Santiago, Embaixador e Procurador especial do rei de Castela, e a infanta D. Brites ou Beatriz, reclamou com licença de seu pai, todos os desposórios e consentimentos que a ele havia dado, tanto por si própria como por intermédio dos seus procuradores, o que jurou pelo Corpo de Deus consagrado que se encontrava ali nas mãos do bispo egitanense, e que ele

tocou com as suas, dizendo que, alcançando-se dispensa do Papa, prometia casar com El-Rei de Castela, D. João, eleito, e confirmado Bispo de Santiago, seu chanceler».

Todos nós sabemos que, por este casamento, uma das cláusulas do Tratado de paz que D. Fernando assinou com o rei de Castela, após as três lutas travadas entre Portugal e Castela, embora as intenções de D. Fernando fossem boas, foram causas da Guerra da Independência, travadas entre Portugal e Castela, quando o Mestre de Avis, o nosso D. João I, teve de gerir a governança de Portugal, e em que os portugueses escreveram as páginas mais brilhantes da nossa História Pátria.

Duraram estas lutas cerca de 27 anos.

Nuno Álvares Pereira foi o herói nacional destas lutas, mas Portugal foi livre e, com a ascensão do Mestre de Avis ao trono de D. Afonso Henriques, começou uma nova era na História da Casa Lusitana: a expansão de Portugal além-mar, sob a égide e comando do infante D. Henrique, cujo 5.º centenário da sua morte, estamos actualmente a comemorar neste ano de 1960, e Portugal fá-lo sob a divisa do eremita de Sagres: *talent de bien faire*.

Montijo, chegada das andorinhas de 1960.

OS GRANDES PORTUGUESES

TEÓFILO BRAGA

Recordar é reviver, — diz-se com frequência. E porque assim é, recordemos, sempre que seja possível, aqueles nossos antepassados que enriqueceram o património nacional com o seu trabalho, as suas atitudes, o seu sacrifício. Ao reviver a acção desses homens, busquemos nela incentivo para nos melhorarmos e, conseqüentemente, para melhorarmos cada vez mais a vida portuguesa.

Hoje, vamos recordar um grande português: — Teófilo Braga.

Nascido em 24 de Fevereiro de 1843, na cidade açoreana de Ponta Delgada, cedo veio para o Continente e aqui se fez, inteiramente à sua custa, um Homem invulgarmente exemplar. Exemplar pelas suas qualidades, pela sua inteligência, pelas suas atitudes e mais ainda pela obra cultural que nos legou.

A sua vida é algo que impressiona, de tal modo é reveladora de carácter, energia, inteligência e espírito de sacrifício.

As suas ideias políticas não são agora para o caso, mas merecem-nos o maior

respeito. Essas, que as analisem profundamente os que em política se especializaram ou a ele se dedicam. Para um modesto jornal de província — ao qual só uma política interessa, instruir, informar e re-crear honestamente o Povo — o Homem está acima do Político, e só ele nos interessa. Um grande homem pode, aliás, na melhor das intenções, defender um ponto de vista político errado, mas ser, mesmo assim, um grande Homem (que não é esse o caso de Teófilo Braga, pois ele foi sincero e elevado até nesse campo). Deixemos o político, com as interpretações que cada um pode dar, e tratemos apenas do grande cidadão português que ele foi, do mestre que chegou a ser em Literatura, História, Sociologia, etc.

Veio a morrer, bem pobre, na capital portuguesa, em 28 de Janeiro de 1924.

A sua estatura mental, a sua grandeza moral, a sua personalidade rara, enfim —, pode aquilatar-se pelas seguintes palavras que, a pro-

(Conclui na pág. 2)

IMAGENS DE PORTUGAL



Um recanto do Parque das Caldas da Rainha

O aniversário da «Província»

Mais um número, mais um aniversário, entrando assim «A Província» no 6.º ano da sua publicação.

Cinco anos que se completaram, cheios de turbulência, inquietação, bem amargos e difíceis, invejas muitas e dissabores. — A par, também, muitas dedicações e incitamentos, muito amparo moral... mas sem subsídios, ao contrário do que muita gente pensa ou diz.

«A Província» entrou no seu sexto ano de existência. Duzentos e cinquenta e oito números estão publicados! Duzentas e cinquenta e oito histórias proibidas. Sim, cada um tem a sua história, a sua vida com lágrimas e sangue. Nem sempre o bom ou o mau têm sido distinguidos apropriadamente. Para os derrotistas e invejosos, tudo é mau; para os outros, se nem tudo é bom, há sempre a esperança de que o que vem seja melhor. A Pequena Imprensa é assim mesmo: — uns dias melhores e outros piores —; mas sempre com boas vontades, com abnegações, com juízos compreensivos e tolerantes.

Muitas censuras nos desanimam a continuar, mas alguns nos incitam a caminhar, a dar sempre mais um passo. E são estes que nos reconfortam, que nos recompensam, afinal, de todos os esforços e de todos os perigos, que a nossa persistência e o nosso espírito de sacrifício nos vão iluminando numa causa que há muito deixou de ser nossa, para ser, de uma colectividade, de uma região pela qual nos devemos bater até ao último dos sacrifícios. Simplesmente, nós escolhemos a arma mais ingrata para essa defesa e a menos compreendida.

Caros leitores: por hoje prometemos só isto, — o próximo número está já vivendo a sua história!

Teófilo Braga

(Conclusão da primeira página)

pósito da sua morte, escreveu esse outro português que foi Albino Forjaz de Sampaio.

O homem que a morte acaba de levar foi o mais vincado exemplo do trabalho, o mais perdurável espelho de cidadãos. Ele foi um lutador solitário. Ele sozinho, armado de uma vontade que coisa alguma entibiou, que força alguma desfaleceu, construiu a sua obra, a sua obra de que só a expressão gráfica assombra.

Veio de longe com a sua sacola de pobre, enfezadito e tristonho, mas riço. O que iria lutar calculava-o já. A fome, o frio, as humilhações, tudo teve por si. Mas também teve para lhe responder uma paciência sem quebranto, uma abstinência de frade penitente e um orgulho quase roçando a demência. Que dois grandes varões sustentaram este homem: o orgulho e o ódio. Orgulho trouxe-o ele do leite materno, da sua conduta de humilde plebeu que tem que lutar para que lhe consintam que dê à colectividade os prodígios ou as forças que o seu cérebro tem a flux. O ódio, esse deram-lho os outros. «Ao crescer, só encontrava à volta de si o ódio. Deitou-lhe a mão». «Aproveitou-se da arma com que o tinham ferido», tal qual o Quasimodo de Hugo. Efectivamente desfilaram pela frente deste velho, gerações e gerações. Todos os dias ele via a morte levar amigos e companheiros, inimigos e discípulos. Tudo à sua roda se anulava, tudo se soterrava, tudo esquecia. O seu ódio não. Esse tornava-se maior. O seu ódio era a árvore frondosa a cuja sombra ele trabalhava. Era também o tónico supremo que o fez legar-nos todo esse corpo de estudos que é atabalhoado ou confuso mas que é ainda assim prestadio e frutífero. Ele odiou sempre. Odiou os contemporâneos, malsinou o Antero, caluniou o Herculano, ridicularizou Garrett. Odiou os que vieram depois. Odiou os monárquicos porque, aristocratas, eram contra o povo. Odiou os republicanos porque não eram ainda bem do povo que ele sonhara. E assim escreveu, pensou, escreveu sem descanso. Vem a morte e leva-lhe os filhos. Escreve. Torna a vir, anos depois, e leva-lhe a esposa. Escreve. E fica só aban-

donado, fora das gerações, na solidão da sua casa povoada de mortos, sem filhos, sem mulher, sem criados, sem pessoa que partilhe o mesmo tecto amigo, sem amores, carinhos ou afeições que o prendam à vida egoísta no seu trabalho, rancoroso sempre, ativo, sempre espartano, parco até à miséria, sóbrio até à fome, orgulhoso como um Deus do seu ódio, do seu orgulho, da sua parcimónia, da sua austeridade, da sua solidão.

Morreu. Não deixou saudades: deixou livros. Não deixou afectos: deixou um exemplo. Mas, ai de nós, se é preciso calvário tão íngreme para subir tão alto, deixem-nos o fundo do vale — onde as crianças riem e há beijos rubros de mulher.

Fui amigo de Teófilo Braga vinte e tal anos e conservo um seu retrato dado em Julho de 1907 com uma carinhosa oferta. Mas se isso nada interessa, o que é sem dúvida alguma curioso é uma pequena razão de ordem ou plano de estudo como ele achava que sobre a sua personalidade se deveria escrever. Eu não o escrevi, mas aí fica para o estudo para quem o queira escrever e não faltará quem o faça, seduzido pela variedade poligráfica fecunda do trabalhador espantoso que tombou, descrente ainda do poder subtil da morte:

Evolução mental derivada de uma fase sentimental:

1.º Paixão pelas tradições e cantos populares:

a) Revelações das fontes orgânicas da Poesia;

b) Compreensão da base estética da elaboração das literaturas nacionais;

c) Conhecimentos de um elemento subjectivo da História, pelo sentimento do passado e da sua preexistência.

2.º Critério da Sociologia: Dos Costumes, deduzindo a Ideia Moral sistematizada na Lei; é a necessidade da modificação das leis pela Filosofia:

a) Desdobraimento desta fase construtiva: Filosofia Integral;

b) Síntese Poética (epopeia humana).

Há a notar que para encher a clareira dos valores que a morte arrola não há nas gerações que chegam espíritos tendenciosos ao estudo ou votados ao sacrifício de uma vida de devoção e trabalho beneditinos. Partiu Junqueiro e não temos um poeta que se possa dizer ter herdado dele a pena de águia real molhada em génio, com que escrevia os seus versos. Partiu Bruno e não há outro Bruno. Vai-se Teófilo e ninguém com estatura para lhe ocupar o lugar. Gomes Leal morreu e, numa época convulsionada onde a sua voz clamorante dominaria como um trovão, tudo é silêncio. Há preciosismo, chiquismo, adelaidismo em troca. Há ambições crapulosas, novo riquismo, cúpidas abjeções, sórdidas misérias, vidas reles, sem norte, sem fé nem ideal. Os homens de pensamento, quando se agrupam, fazem política, não política de orientação mas política de armínhos e cortesias. Os moços que chegam, fazem novelas curtas ou gestos para fitas de cinema. Não se sabe odiar, não se sabe amar, não se sabe rugir, não se sabe admirar. Chafurda-se na lama. É um ponto negro, interrogativo e trágico enche o futuro e apavora os que, vendo a morte levar-nos tudo, se ficam acobardados pensando: E depois?... Para depois onde estão os homens?

É ante o vulto morto de Teófilo que a gente, descoberta, pensa: Foi um verdadeiro homem. Do nada ergueu-se à Glória. Lutou. Escreveu uma obra enorme. Odiou. Morreu, mas sem acreditar no poder da morte. E numa época em que toda a gente gasta até o que é dos outros, Teófilo não chegou sequer a gastar o que o seu labor lhe dera, deixando desprezivelmente aos outros o cuidado de o gastar!...

ARTES PLÁSTICAS

Quando olhamos para um passado, ainda presente, para muitos, pela curta distância que nos separa dele; quando esse passado e presente se vai alicerçando no nosso espírito e conhecimento; quando para tal alicerçamento e conhecimento nos servimos dos testemunhos coevos, como única maneira de conhecer um tempo que não vivemos, vai-se obrigando cada um a operar arumos especiais, agrupamentos familiares, arumos e agrupamentos que feitos, e postos perante os olhos da memória, fazem passar perante nós série infindável de obras, de nomes de artistas plásticos.

Estas obras, e nomes de seus autores, não se encaixam, umas das outras, por grupos, vão nascendo por oposição e reacção à que a antecedeu.

Cá como lá; — um lá que geográfica, mas nunca cultu-

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

A DEFESA DA SAÚDE PÚBLICA

Uma cruzada que interessa a toda gente

Se é certo que a doença custa mais caro do que a saúde, manda a lógica que uma das principais preocupações de todos os chefes, isto é, de todos os que estão encarregados de funções de direcção, desde a família à escola, ao escritório, à fábrica, à igreja, ao regimento, à prisão, ao hospital, ao albergue, ao hotel, à pensão, ao restaurante, etc., etc., deve ser a da perseverança na difusão das regras elementares da educação sanitária e da higiene individual, privada e pública, aconselhando esclarecendo, lembrando...

Sem arrogância nem desdém, simples e carinhosamente até, o pai e a mãe podem chamar a atenção dos filhos para a necessidade da higiene diária.

Na escola, também aos professores não faltarão nunca momentos oportunos para bater na mesma tecla, ensinando, explicando, hoje amanhã e sempre, de tal modo se sabe que «água mole em pedra dura, tanto dá até que fura!».

E como todos os cidadãos são ao mesmo tempo chefes e servidores, pois cada qual depende de outros, e outros dependem dele, pode imaginar-se como seria por fim benéfica uma intensa, sistemática e permanente campanha de divulgação de conhecimentos de higiene.

Seria uma cruzada de rasgado, isto é, de amplo interesse nacional, da qual seriam arautos todas as pessoas esclarecidas das cidades, das vilas e das aldeias do País, e mui especialmente os professores primários e os jornalistas, já que a Escola e o Jornal são, de facto, dois dos mais fortes pilares da vida nacional.

almente, se equivale ao ponto conhecido no mundo por Paris, cadinho onde se fundem as mais diversas culturas e as mais dispares civilizações.

Do academismo ao impressionismo, deste ao cubismo e das suas lições até aos nossos dias, é o caminho.

E Portugal foi na pintura europeu, ou a isso esteve arriscado nas suas fronteiras, pela pintura de um alentejano que do Minho se matriculou no Porto, viveu em Paris e por Itália, vindo a morrer em Vila Viçosa, nessa mesma terra onde nascera 25 anos antes: Henrique César de Araújo Pousão. Um caso único, em 1884, no nosso panorama. Portugal não entende ou não crê, e nesse não crer se vai vivendo até aparecer Sousa Cardoso e Santa Rita, (os verdadeiros introdutores da arte moderna em Portugal) como alguém escreveu com autoridade, contemporâneos de Diogo de Macedo, Manuel Bentes, Armando de Basto, José Pacheco, trilhando outros caminhos por: cá Almada, Cristiano Cruz, Ernesto do Canto, que mais tarde assinaria Canto da Maya, Jorge Barradas e mais alguns. Nesse mesmo tempo firmam-se pelo espírito mais moderno Emmérico Nunes, Francisco Smith e Eduardo Viana.

Stuart Carvalhais que teve relevante papel, vai-se dispersando perdulariamente por jornais e revistas.

Dórdio Gomes, os irmãos Francos e Alfredo Miguéis com Mily Possoz marcam historicamente, com os antes citados, o primeiro e mais forte impulso, algo perdidos nos caminhos que levaram do academismo passadista nacional ao campo aberto de uma arte actual, portuguesa e universal.

Pioneiros maiores e menores, mas pioneiros: mais em luta com um meio adormecido do que com a problemática da nova estética e nova pintura e escultura.

Sousa Cardoso e Santa Rita, param ceifados pela morte, mas se em 1884 havia um Pousão, em 1918 já havia dois. E dois pintores actuais, num país de pequena área, já de si é posição de salientar.

Estamos demasiadamente integrados no tempo e nos conhecimentos da vida; vivemos todos nós contactos diários, para ser demasiadamente arriscado ou ao menos melindroso, citar alguns.

Muitos ficariam fora, mas sem perigo de erro ou ausência de um critério podemos escrever: Maria Helena Vieira da Silva pintora de nomeada mundial, da estirpe criadora dos melhores universais, glória e honra da cultura ocidental, verdadeira embaixatriz de Portugal no vasto e rico campo das artes plásticas, nas cinco partes do globo.

Vende-se

CAMIAO marca «Fargo», est-tado de mecânica como novo. Tratar pelo Telefone 030430 — Montijo.

Siga o bom conselho



TRATE COM

COSAN

enxofre molhável

Fabricado pela RIEDEL de Haën-Alemanha

EFICAZ - PRÁTICO - ECONÓMICO

À venda: nos Grémios da Lavoura e casas da especialidade

Representantes exclusivos:

SOCIEDADE PERMUTADORA
(S. A. R. L.)

LISBOA PORTO

Av. da Liberdade, 190 Rua da Boavista, 44

VIDA
PROFISSIONAL

MONTIJO

AGENDA
ELEGANTE

Médicos

Dr. Avelino Rocha Barbosa

Das 15 às 20 horas
Rua Bulhão Pato, 14-1.º
Telef. 030 2 45 - MONTIJO

Consultas em Sarilhos Grandes
às 9 horas, todos os dias, excepto às
sextas-feiras.

Dr. Fausto Neiva

Largo da Igreja, 11

Das 10 às 13 e das 15 às 18 horas.
Telef. 030 2 56 - MONTIJO

Dr. A. Gonçalves de Azevedo

Médico-Especialista

Boca e Dentes - Prótese

Consultas às 3.ªs, 5.ªs e Sábados:
das 14 às 17,30 e das 19,30 às
21,30 h. - 2.ªs feiras, das 14 às
21,30 h.

R. Almirante Reis, 134 - MONTIJO

**Instituto Policlínico
Montijense**

Rua Bulhão Pato, 18

Consulta de Ouvidos, Nariz e
Garganta

Dr. Emilio Alves Valadares

Todos os sábados, às 9 horas

Análises Clínicas

Dr.ª Maria Manuela Quintanilha

Todos os dias, às 10,30

Consultas de Ginecologia

Dr. Elísio Morgado

Quintas-feiras, às 14 horas

Consulta de Oftalmologia

Dr.ª Isabel Gomes Pires

3.ªs e 6.ªs feiras, às 16 horas

Médicos Veterinários

Dr. Cristiano da Silva Mendonça

Av. Luis de Camões - MONTIJO
Telefs. 030 5 02 - 030 4 65 - 030 0 12

Parteiras

Armanda Lagos

Parteira-Enfermeira

PARTO SEM DOR

Ex-Etágiária das Maternidades de
Paris e de Strasbourg.

De dia - Rua Almirante Reis, 72
Telef. 030 0 38

De noite - Rua Machado Santos, 28
MONTIJO

Augusta Marques Charneira

Parteira - Enfermeira

Diplomada pela Faculdade de Medi-
cina de Coimbra

R. José Joaquim Marques, 231
Telef. 030 5 56 - MONTIJO

Telefones de urgência

Hospital, 030 0 46

Serviços Médicos Sociais, 030 1 98

Bombeiros, 030 0 48

Táxis, 030 0 25 e 030 4 79

Ponte dos Vapores, 030 4 25

Polícia, 030 4 41

G. N. R., 030 0 01

FESTAS POPULARES DE S. PEDRO

A Comissão das Festas Populares de Montijo continua em grande actividade organizando um vasto programa com vista às Festas do corrente ano, que já podemos informar serão levadas a efeito de 25 a 30 de Junho.

Pela primeira vez, será integrado no seu programa uma prova de Automóveis, para o que está em projecto uma interessante Gincana, na qual vão ser disputadas algumas valiosas taças, medalhas, etc.

Acederam a organizar esta prova os srs. Luís Manuel Pitteira, Diogo da Silva Mendonça e Carlos T. L. Amaral, que, com entusiasmo e boa vontade de colaboração, já iniciaram actividades com vista a este elegante e atraente número, que muito vai valorizar o programa das Festas.

A comissão continua a trabalhar em profundidade na organização da Batalha de Flores e da Marcha Luminosa.

Há já alguns carros inscritos e a Comissão aguarda várias respostas de entidades, de quem solicitou colaboração nos referidos números.

Organizada pela Comissão das Festas, realiza-se no dia 4 do corrente, sexta-feira próxima, um interessante espectáculo no Cinema-Teatro Joaquim d'Almeida.

O programa inclui os extraordinários palhaços «Emiliano, Kinito & C.ª» e ainda o filme de «suspense» Moeda Falsa».

Este espectáculo está despertando bastante interesse. a avaliar pela procura de bilhetes.

**SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
DE MONTIJO**

AVISO

Ao abrigo do Art.º 28—
§ 1.º—do Compromisso desta Santa Casa, convoco os Ex.ªs Associados a comparecerem à Assembleia Geral Ordinária, que se realizará no dia 14 de Março de 1960, pelas 20,30 horas, na sede desta Instituição, Praça 1.º de Maio.

ORDEM DOS TRABALHOS

Apresentação de contas relativas ao ano económico de 1959.

Não estando presente, à hora marcada, a maioria dos associados, a Assembleia funcionará uma hora depois, com qualquer número.

Montijo, 1 de Março de 1960.

O Presidente da Assembleia Geral

a) Joel Cid Navarro Rodrigues

Festas do Carnaval

Na «Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro», desta vila, festejou-se animadamente a quadra Carnavalesca com vários bailes, abrilhantados pelo excelente Conjunto Musical «Os Vencedores», de Rio Frio, aos quais não pudemos fazer devida alusão no nosso jornal da semana finda, por só termos recebido tardiamente o respectivo programa, assim constituído:

Domingo, 28 e Segunda-feira, 29: «Soirées»; Terça-feira, 1: «Matinée» Infantil e «Soirée».

Igualmente o «Musical Clube Alfredo Keill» realizou, nos dias 28 e 29 do mês findo, e 1 de Março actual, os seus «Grandes Jogos Florestais de 1960», com uma quadra humorística, vários prémios com imponentes «soirées» carnavalescas, nos dois primeiros dias e «Uma Matinée Infantil» e «Baile de encerramento», na terça-feira, em homenagem ao Rei Momo, em que tomou parte a distinta Orquestra «Eldorado». Por fim, cumpre-nos assinalar os concorridos bailes de máscaras efectuados na sede da Tertúlia Tauromáquia, em «soirée», no sábado, 27 de Fevereiro, e «matinée», na última terça-feira, dia 1, a que deu a sua brilhante colaboração a exímia Orquestra Royal Montijense.

Enfim, foram três dias de grande folia para a gente nova, que muito brincou, gozou... e não abusou, seguindo os preceitos estabelecidos pelo Musical!

Infante D. Henrique

Integrada nas Comemorações Henriquinas, realiza-se no Salão Nobre dos Paços do Concelho do Montijo, 6.ª feira, dia 4 do corrente, pelas 16 horas uma conferência ao «Infante D. Henrique». É conferente, o ilustre publicista, Ex.ª Sr. Albino Lapa, sendo a entrada livre a todas as pessoas que se dignem assistir a esta manifestação de culto patriótico ao Insigne Navegador.

César Augusto de Almeida

Agradecimento

Sua viúva, Luísa Maria Rita e todas as pessoas de sua família, vêm por este meio, e pelo desconhecimento de algumas moradas, agradecer a todas aquelas que acompanharam o seu querido e chorado pai, sogro, avô e parente à sua última morada ou lhes manifestaram o seu pesar no desgosto sofrido.

**Câmara Municipal de
Montijo**

**Arrematação de um lugar
de frutas e hortaliças, no
Mercado Central**

De harmonia com as normas aprovadas, faz-se público, que no próximo dia 9 de Março, pelas 21,30 horas, se procederá na Sala das Reuniões, nos Paços do Concelho, à arrematação do lugar n.º 21, do Mercado Central.

Montijo, 26 de Fevereiro de 1960.

O Presidente da Câmara,

a) José da Silva Leite

Um novo desastre de avião

enlutou a Aviação Nacional
e a Base Aérea N.º 6, de Montijo

Ao regressar de um voo de treino na quinta-feira, dia 25 do mês findo, despenhou-se na Serra do Trancão, perto de Bucelas, o avião «P. V. 2», da Base Aérea n.º 6, de Montijo, tendo vitimado seis aviadores, dessa Base.

Entre as vítimas, figuraram os srs. Capitão Afonso Tiago Canelas Marreiros, de 28 anos, casado, natural de Lagos e residente na Rua Sampaio Bruno, 12, r/c, Dt.º, em Lisboa; e, o sargento radiotelegrafista, Vasco Gonçalves Martins, de igual idade, solteiro, natural de Lisboa, morador na Rua do Poço dos Negros, 3-1.º, na capital, os quais faleceram.

Os quatro sobreviventes, embora gravemente feridos, foram: o tenente piloto navegador, Joaquim Fernandes Santana, de 40 anos, natural de Viseu, casado, residente na Praceta Estado da Índia, 5-2.º; segundo sargento piloto Eleutério Camilo Soares Cabedo; segundo sargento mecânico, António Nunes Guerra e primeiro cabo operador telegrafista, Amílcar dos Santos Ferreira, que sentiram algumas melhoras no decorrer de sexta-feira seguinte.

O sr. tenente-coronel Kaulza de Arriaga, subsecretário da Aeronáutica, deslocou-se aos hospitais onde se encontram os feridos, acompanhado do seu chefe de gabinete, sr. coronel Armando Correia Mera, a inteirar-se do estado de saúde dessas vítimas.

Uma comissão de inquérito, está a averiguar as causas do trágico acidente.

O sr. capitão de mar-e-guerra Ferrer Caeiro, Comandante da base do Montijo, na companhia de outros oficiais, deslocou-se de helicóptero ao local do desastre, onde observou os destroços, que se encontravam espalhados por uma vasta área.

É provável que um dos motores se tenha incendiado no ar e que o desastre se desse na altura em que o piloto tentava uma aterragem de emergência, aliás em condições extremamente difíceis, devido à névoa que cobria àquela hora a região de Bucelas.

O nosso jornal lamenta profundamente este tão triste desenlace, que veio enlutar o nosso exército, ceifando duas vidas tão trágicamente e pondo às portas da morte, os outros quatro briosos elementos da nossa Aviação.

A suas famílias, «A Província» endereça-lhes as suas condolências, e faz os mais sinceros votos pelo breve restabelecimento dos sobreviventes.

Vendem - se

QUATRO MORADIAS; sendo (três na rua da Aldeia Velha e uma na rua Sacadura Cabral).

Informa Lídia Ferreira Taruca, R. Sacadura Cabral, Montijo.

Aniversários

FEVEREIRO

Fizeram anos:

No dia 27, a gentil menina Maria Manuela Viegas Rodrigues, filhinha do nosso prezado assinante Sr. Manuel da Costa Rodrigues, da Baixa da Banheira.

No mesmo dia, o nosso estimado assinante Sr. António Victoriano Neto, da Baixa da Banheira.

MARÇO

No dia 1, o Sr. António Gama dos Santos, filho do nosso prezado assinante Sr. Mário dos Santos,

No mesmo dia, a Sr.ª D. Maria Catarina Rosado Mora, esposa do nosso prezado assinante Sr. Manuel Nepomuceno Mora, residente em Lisboa.

Igualmente no mesmo dia, os nossos estimados assinantes Srs. João Gomes de Almeida Manhoso, de Montijo, e Francisco Conceição Cola, de Sacavém.

Ainda no mesmo dia, completou as suas 17 rissonhas primaveras a menina Carmen Tobias Simões, gentil neta do nosso prezado assinante Sr. Francisco Simões.

No dia 2, a sr.ª D. Maria Carolina Clemente Berardo, nora do nosso dedicado assinante Sr. Francisco Cola, de Sacavém.

No dia 3, o nosso dedicado assinante Sr. Emídio Augusto Tobias.

No dia 4, completa 19 anos a menina Maria Aliete Guerreiro Correia, filha do nosso estimado assinante Sr. Manuel Lourenço.

No mesmo dia, perfaz 11 anos de idade a menina Maria Avelina Fernandes Grais, residente em Lisboa e sobrinha do nosso prezado assinante Sr. Edmundo Duarte Graís.

Ainda no mesmo dia faz 68 anos de idade a Sr.ª D. Maria Antónia de Oliveira Costa, esposa do nosso estimado assinante Sr. António da Costa Veiga.

No dia 5, completa o seu 6.º aniversário a menina Maria Teresa Grade Tobias da Silva, netinha do nosso prezado assinante Sr. Francisco Tobias da Silva Augusto.

Igualmente, na mesma data, a Sr.ª D. Eugénia da Costa Cartaxo, esposa do Sr. José Maria Cartaxo, nosso estimado assinante.

A todos os aniversariantes e suas famílias, apresentamos as nossas felicitações.

AGENDA
UTILITÁRIA

Farmácias de Serviço

MARÇO

6.ª feira, 4 - GIRALDES
Telef. 030 0 08

Sábado, 5 - MONTEPIO
Telef. 030 0 35

Domingo, 6 - MODERNA
Telef. 030 1 56

2.ª feira, 7 - HIGIENE
Telef. 030 0 70

3.ª feira, 8 - DIOGO
Telef. 030 3 32

4.ª feira, 9 - GIRALDES
Telef. 030 0 08

5.ª feira, 10 - MONTEPIO
Telef. 030 0 35

Boletim Religioso

Vida Católica

Horário das missas

MARÇO

5.ª feira, 10 - às 8, 8,30 e 9 h.

6.ª feira, 11 - às 8, 8,30 e 9 h.

Sábado, 12 - às 8, 8,30 e 9 h.

Domingo, 13 - Na Igreja da Misericórdia, às 8 h.; na Capela do Afonsoeiro, às 9 h.; na Igreja Paroquial do Samouco, às 9 h.; na Igreja Paroquial de Montijo, às 10, 11,30 e 18 h.; no Santuário da Atalaia, às 10,30 h.; e, na Jardim, às 16 h.

DESPORTOS

Falando de NATAÇÃO

por Brás Mansinho

IV

Em todas as corridas, seja de pequena ou de longa distância, o final é sempre rápido e decisivo, especialmente quando competem dois ou mais nadadores de forças equilibradas. Quando não seja o equilíbrio de forças, o nadador que vai na dianteira espera sempre fazer um bom triunfo ou quebrar um *record*. Se o fim de uma corrida é emocionante, já pela disputa, entre dois ou mais, já pela expectativa de um tempo excepcional, não deixa de falhar pela quebra do ritmo, ou pelo descuido do estilo, na ânsia de chegar primeiro. E, não raro, a falta de controle e manutenção de ritmo resultam na perda de uma corrida ou na deficiência de tempos. A prova está em que muitos nadadores conseguem tempos ótimos nos treinos, para no dia da prova fracassar, justamente nos momentos finais.

Daí a importância de treinamento. Um nadador, quando vai competir, deve levar boas reservas de energias física e mental para não se descontrolar no momento da vitória. A chegada precisa ser forte, não há dúvida, muitas vitórias se definem nos últimos instantes. Com que espanto vemos, às vezes, em nadadores vir na frente e perder no fim da corrida, para outro que aparentemente estava correndo mal. A rapidez com inteligência é indispensável para uma bela vitória.

(Continua)

O Carnaval do Estoril

Com foros de acontecimento internacional, começaram a decorrer, desde domingo 28, do mês findo, os festejos carnavalescos no Estoril, que ali atraíram milhares de pessoas.

A iniciativa da Sociedade Estoril-Sol, tem um extraordinário relevo, como meio altamente valoroso de incrementar o turismo — o que beneficia, não só a encantadora região de Cascais, mas todo o País e, em particular, zonas de interesse turístico, como são a maioria das Estremadura.

O empreendimento bem merece, por isso, o louvor do Estado e o concurso amistoso dos particulares.

A Teodoro dos Santos, seu grande impulsor, endereçamos os nossos fervorosos aplausos, e também, agradecimentos, pela deferência dum amável convite, pelos

Clube Desportivo de Montijo SECÇÃO DE GINÁSTICA

O nosso redactor Artur Lucas

entrevista o seccionista Sr. Álvaro Luís Lopes da Costa

Desde sempre, o nosso jornal tem-se interessado por tudo quanto diz respeito à ginástica educativa, nomeadamente à secção criada pelo C. D. M., que tão bons resultados tem trazido a todos quantos se têm inscrito naquela secção sempre bem orientada.

Nesta conformidade, até porque houve mudança de seccionistas e até porque a determinada altura do curso houve também alteração de professor, julgámos oportuno ouvir o sr. Álvaro Luís Lopes da Costa, seccionista do Clube e, evidentemente, pessoa absolutamente habilitada a dar-nos todas as explicações que julgámos oportunas fazer-lhe.

Assim, começámos por perguntar-lhe:

— *O que tinham em mente realizar, logo que tomaram posse dos respectivos cargos?*

— Eu e todos os meus colegas, srs. Cosme Benito Resina, António Joaquim Ramiro Assunção, Joaquim Pereira Alves e Manuel Joaquim Torcato, quando tomámos a direcção dos destinos da Secção de Ginástica, para a época de 1959-60, fomos com a ideia convicta de fazer algo de proveitoso e atingir um âmbito que nos possibilitasse desenvolver mais uma secção tão útil, que iniciou a sua actividade há cerca de quatro anos.

«Queremos, honrando o nome do Clube, e bem assim todos aqueles que o servem, quer dirigentes, quer atletas e até o nome da nossa terra, alcançar um prestígio digno, dentro do campo da educação física, o que, aliás, todos os Montijenses, têm compreendido da melhor maneira. E estou certo, cada vez existe mais interesse por esta modalidade.

Consta-nos, que recebem um

Gago Coutinho

Morreu há um ano, — completado no dia 18 de Fevereiro findo —, o glorioso Almirante Gago Coutinho, filho distinto de Santa Maria de Belém, figura eminente da cultura nacional, cientista e investigador histórico de raro valor.

Neste curto apanhado, apenas queremos lembrar, a memória dum saudoso Homem e Português, querido filho dum das mais históricas freguesias de Portugal.

dois bilhetes enviados «A Província», o que lhe permitiu estar presente no Estoril no citado domingo, no dia inaugural dos festejos de Carnaval de 1960, naquela terra cosmopolita...

subsídio Camarário. É verdade?

— Sim, senhor! Recebemos, anualmente, um subsídio de Esc. 10.000\$00, que agradecemos sinceramente ao Presidente do Município, Sr. José da Silva Leite, a quem a Ginástica tem merecido, desde

Crianças anormais

Incluamos apenas nesta categoria as crianças nervosas, hipocóndrias e ligeiramente histéricas — não as que sofrem propriamente das faculdades mentais, as quais também frequentemente são designadas como «psicopatas».

Comumente, os primeiros e principais sintomas característicos de anormalidade são as perturbações do sono, que se exprimem pela inquietude ao dormir, gritos, exclamações, etc., também acompanhadas, frequentemente, por dores de cabeça, perturbações nas funções dos órgãos da vista, sonambulismo e vômitos repetidos.

Os sintomas psíquicos consistem sobretudo num grande medo — por exemplo, o da escuridão, da solidão, das impressões nervosas...

Frequentemente, junta-se a isto tudo uma super-excitação e irritabilidade e, com isto, prantos, rubor, tremor e acessos de fúria, provocados por irascibilidade nervosa. Crianças psicopatas não têm perseverança nem paciência, nem nos divertimentos, nem no trabalho; os pés e os dedos estão constantemente inquietos, são caprichosas, extravagantes e a sua disposição geral sempre variável, completamente intratáveis.

Crianças hipocóndrias fazem «tragédias» das menores e menos importantes bagatelas, são super-excitáveis e acreditam, com frequência, em terríveis doenças de toda a sorte, as quais, na realidade, são inteiramente inexistentes...

Segundo a opinião de abalizados psiquiatras, trata-se, neste caso, de uma doença da força de vontade. Quase nunca se demonstra esta enfermidade antes dos três anos de idade e, na maioria dos casos aparece entre os sete e os quinze anos. Pode ela, então, provocar perturbações na vista, no andar, no falar, como também a gagueira e a coréa (dança de S. Vito).

Das perturbações psíquicas, são comuns, notavelmente, a mentira e a hipocrisia.

Os agentes causadores destas enfermidades são a hereditariedade ou a educação errada.

Para o tratamento e impedimento de tão desagradável doença psicofísica são necessárias, antes de tudo, a alimentação e educação racionais apropriadas. É evidentemente necessária a abstinência de quaisquer venenos ou estimulantes, sobretudo o álcool; firmeza e constância na educação; evitar educadores ou governantes caprichosos e fracos. O educador deve ser bondoso e jovial, mas severo e justo ao mesmo tempo, nem muito rigoroso, nem demasiado tolerante. Não deve recorrer, sobretudo, ao sarcasmo, à ironia, ao escárnio e, acima de tudo, nunca deve assustar ou amedrontar, de qualquer maneira, a criança.

a primeira hora, um carinho e um interesse inexcedíveis. Saliento, mesmo, que sem esse subsídio, a ginástica em Montijo não seria mais de que um mito.

O que se lhe oferece dizer quanto à mudança de Professor?

— A mudança de Professor, na orientação das Classes de Ginástica, desde o início do ano corrente, foi motivada pelo caso que passo a expôr-lhe da melhor vontade e interessa a todos que acompanham a vida do Ginásio. Ninguém, mais do que nós, sabe dar o valor às dificuldades que se encontram quando se muda de orientação e até quando são passados dois meses de iniciação. Mas, é nosso hábito ter por método resolver os assuntos de maneira a zelar pelos interesses da causa que representamos. E, posto isto, passo a explicar-lhe: «Quando contratámos o sr. Prof. Domingos do Rosário, em Setúbal, no início da presente época, arranjàmos o encargo de 300\$00 mensais, por cada classe e de 200\$00 para despesas de transporte. O Ginásio começou então a funcionar com três classes e tudo decorria normalmente. Porém, ao fim de um mês, soube que o sr. Professor desejava aumento». Reunimo-nos com aquele Sr., e foi-nos então proposto o seguinte: 500\$00 mensais por cada classe e 300\$00 para transportes e baixa de uma classe, o que de resto, já se tinha feito.

Informámos aquele Professor que nos era praticamente impossível manter o Ginásio em funcionamento, ficando estabelecido que, se encontrássemos outro professor, aquele sr. não se importaria de deixar a orientação das nossas classes.

«É de notar que este acordo foi unânime entre nós e o

Câmara Municipal de Montijo

Arrematação de um lugar de frutas e hortaliças, no Mercado Central

De harmonia com as normas aprovadas, faz-se público, que no próximo dia 9 de Março, pelas 21.30 horas, se procederá na Sala das Reuniões nos Paços do Concelho, à arrematação do lugar n.º 2, do Mercado Central.

Montijo, 26 de Fevereiro de 1960.

O Presidente da Câmara
a) José da Silva Leite

Professor. Fiz ainda várias «demarches» na intenção de se arranjar outro professor; mas, dada a altura do ano em que estávamos, isso foi completamente impossível.

«E foi nessa emergência de positiva aflição, em riscos de se suspenderem todas as actividades do Ginásio, por unanimidade resolvemos convidar para tão difícil cargo o nosso ex-atleta e seccionista sr. Pedro Fernando Pratas Gomes, aceitando este sr., da melhor vontade, esse mandato de confiança».

— *Estão satisfeitos, com a nova orientação?*

— Sem dúvida — respondeu-nos, sem hesitação, o nosso amável interlocutor. — A orientação do sr. Pedro Gomes tem sido bastante satisfatória, quer analisada por nós, quer analisada pelas classes, que, aliás souberam encarar as dificuldades com desportivismo e dedicação. É-nos grato salientar a acentuada melhoria de todas as classes em geral. Estamos certos de que, no próximo festival, alcançaremos notável êxito, de forma a honrarmos a nossa terra e o Clube, a que servimos.

Aproveitámos a oportunidade deste nossos estimado amigo ter falado em festival para fecharmos esta nossa entrevista, perguntando-lhe o que estava deliberado realizar, quanto a festivais.

Respondendo, o nosso entrevistado disse-nos haver o propósito de efectuar dois festivais, contando, para isso, com a amável colaboração do Lisboa Ginásio Clube ou do Ginásio Clube Português, caso houvesse datas disponíveis nessa altura.

Despedimo-nos do sr. Álvaro Luís Lopes da Costa — (chefe da secção), agradecendo-lhe a sua gentileza pelas informações prestadas e desejando-lhe, e bem assim aos seus colegas seccionistas, respectivas classes e ao seu nável orientador, as melhores venturas e prosperidades.

VIDA RIBATEJANA

Este nosso prezado colega — grande defensor dos interesses da magnífica província do Ribatejo, dirigido superior e brilhantemente pelo notável jornalista que é o nosso amigo e sr. Fausto Nunes Dias — entrou agora no seu 44.º ano de existência.

Muito deve o jornalismo a este excelente semanário e ao seu dinâmico director e todos nós que labutamos na Imprensa lhe devemos também um pouco, não só por bem alto ter elevado esta ingrata missão de jornalistas, como pela boa camaradagem com que sempre nos tem honrado.

Longa vida e muitas prosperidades, são os nossos melhores votos.

Notícias diversas

(Da ANI)

Paredes, poderá ser o principal centro industrial português de marcenaria, se se quiser — afirma o semanário «O Progresso de Paredes», que sugere o aproveitamento e organização de todos os que, na região, dispersamente se dedicam àquela indústria.

Depois de salientar que seria necessário aperfeiçoar, com o ensino de técnicas modernas, a tendência natural que se nota no povo de algumas freguesias para a marcenaria, sugere «O Progresso de Paredes» a criação de uma sociedade que seria a distribuidora de toda a produção, em Portugal e no estrangeiro.

«Seja por acções de cinquenta escudos, para todos poderem entrar» — acrescenta.

E conclui: «Feito isto, dentro de dois anos o concelho estará mudado, porque haverá mais produção, mais vendas, dando-se o pão a muita gente e fazendo-se aumentar o comércio. O futuro é dos que sabem procurá-lo».

→ Rodava a grande velocidade, a caminho de Monção, o comboio «Flecha», quando a locomotiva saltou dos carris e arrastou a composição, formada por três carruagens.

Durante segundos, que aos passageiros devem ter parecido séculos, o «Flecha» prosseguiu na sua corrida fora da linha, até que, «encostando-se» a uma barreira, acabou por parar.

Passada a excitação inicial, os passageiros, que tinham sido arremessados de um lado para outro das carruagens, enquanto a composição seguia sem governo, verificaram que nenhum deles sofrera o mais pequeno ferimento.

A barreira, que servira de travão ao «Flecha», ficou danificada numa extensão superior a cem metros e os prejuízos são avultados.

→ Lisboa foi, no dia 16 do mês findo, assolada por violento temporal.

Vento quase ciclónico, trovoadas e chuvas torrenciais fizeram a vida negra aos lisboetas, que, terminados os seus afazeres, se fecharam em casa.

A noite, as ruas ficaram praticamente desertas.

No Tejo, devido à agitação das águas, foram tomadas rigorosas precauções e, a partir das 17.30, cessaram as carreiras dos «cachelheiros», fazendo-se a ligação com a Outra Banda apenas com os barcos maiores.

Mesmo assim, muitas centenas de pessoas não se atreveram a atravessar o rio e pernoitaram em Lisboa, suspirando pela ponte sobre o Tejo, em vias de realização.

→ Faleceu com 47 anos a portuguesa Judite Ribeiro Vale, natural de Trancoso, fundadora da Sociedade Protectora dos Animais do Rio de Janeiro.

Com o seu falecimento, perdem os animais uma das suas maiores amigas e protectoras.

Na sua residência protegia protegia cerca de 150 gatos e a seu cargo mantinha o sustento de muitas centenas de animais.

Seu marido, o Dr. Manuel do Vale, que sempre colaborara com sua esposa nessa obra, anunciou que tencionava fundar o Abrigo Judite do Vale, na ilha do Governador, destinado a animais doentes ou abandonados. Para isso obteve do vereador Mourão Filho a promessa da concessão de um terreno.

→ O Presidente da República, contra-almirante Américo Tomás, visitou a Escola de Nossa Senhora das Graças, em Lisboa, mantida pela Associação Protectora das Escolas para crianças

PRECISA-SE

Motorista. com prática, para distribuição de refrigerantes. Condições e área a combinar. Resposta à Fábrica de Refrigerantes Pérola — Rua da Escola Primária, 40 - Barreiro — Telefone 023219.



Setúbal

Os Bombeiros Municipais de Setúbal comemoraram em 28 de Fevereiro o 50.º aniversário da sua fundação, com várias cerimónias.

Festejos carnavalescos

No salão paroquial da J. O. C. de S. Julião, desta cidade, efectuaram-se nos dias 28 e 29 de Fevereiro e 1 do corrente, espectáculos familiares canavalescos, dedicados a jocistas e suas famílias, com a representação de peças teatrais e variedades.

Também no salão de festas da Casa de Santana, se realizaram, nos dias 28 e 29 de Fevereiro e desempenhadas pelas educandas. 1 de Março, festas canavalescas

Realizaram-se igualmente bailes de Carnaval nas seguintes colectividades:

No Clube Setubalense, nos dias 28 e 29 de Fevereiro e 1 de Março, com o Conjunto Eugénio Machado, e no, dia 29, «matinée» infantil; na Sociedade União, nos dias 29, 29 e 1, com o Conjunto Monte Carlo, da Quinta do Anjo, e na Sociedade Capricho, nos dias 29, 29 e 1, com o conjunto privado da colectividade, e nos dias 28 e 1 de Março, «matiné» infantis.

Passeios

A fim de admirar as giestas em flor, realizaram-se no passado domingo carreiras para Tróia no barco «Maravilha do Sado» e a Sociedade Musical Capricho Setubalense organiza no dia 4, feriado nacional, uma excursão ao mesmo local abrilhantada por um excelente conjunto musical.

Pinhal Novo

Comemorou no passado dia 22 de Fevereiro o 2.º aniversário da sua fundação o Juventude Atlético Clube Pinhalnovoense, do Pinhal Novo, cujos actuais dirigentes felicitamos.

— (C.).

Alhos Vedros

Foi declarada de utilidade pública e urgente a expropriação de uma parcela de terreno com dois mil metros quadrados, pertencente a José Viegas Valagão e sita em Rio de Pauz, freguesia de Alhos Vedros, necessária à realização da obra de abastecimento de água àquela freguesia e à povoação da Baixa da Banheira.

pobres. Esta instituição tem em funcionamento outras seis escolas.

→ Um subsídio extraordinário de mil contos foi atribuído pelo Ministro da Saúde, Dr. Martins de Carvalho, aos Hospitais Gerais da Universidade de Coimbra.

→ Por notícias de Santarém, e por não querer separar-se da sua velha irmã — com quem vivia —, uma senhora natural do Porto, Lucinda Baptista Lopes da Silva, de 68 anos, ocultou o cadáver em casa durante muitos dias.

→ A colheita da azeitona, que há dias terminou em Caldas da Felgueira, foi a maior de que há memória naquela região. O azeite é de fina qualidade e tem menos de um grau de acidez.

→ Afirma-se nos meios desportivos da cidade de Madrid que o jogador português Jorge Mendonça, que actua no Atlético de Madrid, vai regressar a Portugal, ingressando no Benfica.

→ Segundo anuncia a Imprensa angolana, a Mocidade Portuguesa de Angola estará atenta, em meados do próximo mês, para assinalar a possível queda do «Sputnik III», em território angolano.

Alcochete

Fábrica de Pneus

Depois de ter começado a laborar na confecção de pneus, foi concedida autorização à Firestone Portuguesa para instalar em Alcochete uma fábrica de rodas e jantes para veículos automóveis ligeiros e pesados, com uma capacidade de produção da ordem das 120.000 unidades anuais.

Dado que, normalmente, não são as próprias fábricas de automóveis e camiões que fabricam as rodas e jantes aplicadas nos veículos de sua construção, e se tivermos em conta que, dentro em breve, vai surgir em nosso país o fabrico destes meios de transporte, para o que já foram concedidas as necessárias autorizações, parece da maior oportunidade a autorização concedida pela Direcção-Geral dos Serviços Industriais, que mais mão-de-obra irá absorver o nosso distrito, alargando-se ainda a sua importância industrial.

Abastecimento de água ao Samouco

O Estado acaba de conceder ao Município de Alcochete a participação de 70 contos, como reforço à de 22 contos, há tempos destinada ao abastecimento de água à povoação do Samouco, daquele concelho, nosso vizinho.

Casas

Económicas

O orçamento do Fundo de Casas Económicas, do Ministério das Corporações e Previdência Social, foi aprovado pelo titular daquela pasta e visado pelo Subsecretário de Estado do Tesouro. Este orçamento prevê para o ano de 1960 uma receita de cerca de cento e sessenta mil contos e uma despesa do mesmo montante.

A receita, na sua quase totalidade, será aplicada na construção de casas económicas, isto é, casas de propriedade resolúvel. No programa estão incluídas casas a construir, com capitais das Caixas de Previdência, pelo Ministério das Obras Públicas de harmonia com o acordo oportunamente celebrado entre aquele departamento e o Ministério das Corporações. Para este efeito, as Caixas de Previdência consignaram, no mencionado orçamento, cem mil contos.

Curiosidades

Definição das principais fibras têxteis:

— O LINHO é o produto do curtimento, espadanação e tecelagem da planta do mesmo nome.

— O ALGODÃO é o resultado da fiação da parte macia que envolve o fruto do algodoeiro.

— O CÂNHAMO é o resultado do tratamento da fibra extraída da casca que envolve a planta do mesmo nome.

— O «NYLON» é uma fibra inteiramente sintética à base de bulha.

— A SEDA é o resultado da desbobinagem do casulo produzido pelo bicho que nele se encerra.

Bombarral

Decorreu com grande animação e num nível de surpreendente altura o colóquio literário realizado no passado dia 8, no depósito bibliográfico da Biblioteca Itinerante N.º 13, da Fundação Gulbenkian, desta vila, orientado pelo Sr. Dr. António Quadros, inspector-geral daquela instituição.

Este escritor principiou por historiar, em breves palavras, a evolução da moderna literatura portuguesa, desde os princípios deste século até ao presente, fazendo referência aos movimentos literários da «Renasença Portuguesa», do «Orfeu», da «Presença», da «Seara Nova» e outros e aos seus escritores mais representativos.

A seguir, desenvolveu-se um animado debate entre os leitores e o palestrante, sobre diversos temas, especialmente a arte moderna, a arte abstracta, a poesia contemporânea e a filosofia portuguesa, assim como sobre o sentido e a personalidade de Fernando Pessoa, trocando-se também impressões sobre os objectivos culturais da Fundação Gulbenkian e da organização das bibliotecas itinerantes.

Estas bibliotecas deverão proporcionar aos leitores, num futuro próximo, sessões de cinema educativo, de literatura gravada, etc.

→ A 9.ª e 10.ª sessões do Cine-Clube desta vila, realizadas, respectivamente, em 2 e 23 de Fevereiro, foram preenchidas com os filmes «O Ballet de Moscovo» e «O Quinteto Era de Cordas», do realizador britânico Alexander Mackendrick. Esta colectividade de cultura cinematográfica festeja, com a próxima sessão, o seu primeiro aniversário.

Temos presente o relatório e contas da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Bombarral, elucidativo documento que demonstra a posição firme e a estabilidade económica deste organismo local de crédito agrícola.

Segundo os números referidos no relatório, foram concedidos, no ano findo, 492 pedidos de empréstimos aos sócios, no valor de 9.809.190\$00; liquidaram-se 590, no total de 9.869.810\$00; e transitaram para este ano 807, no montante de 13.446.560\$00.

Os lucros líquidos da gerência atingiram a apreciável verba de 246.407\$55.

Os depósitos à vista e a prazo tiveram um acréscimo de esc. 1.099.318\$90, elevando o total da rubrica a 15.622.009\$30. A propósito desta última importância, o relatório lamenta que um regulamento decrépito, hoje em flagrante contraste com os fins que o determinaram, impeça o desenvolvimento da acção das caixas, congelando na Caixa Económica Portuguesa e em financiamentos a associações congéneres, alguns milhares de contos, que poderiam constituir valioso auxílio a muitos lavradores com garantias reais; auxílio que, infelizmente, lhes tem de ser negado. — (C.).

Lavre

Desastre — Na Quinta da Lagoa, desta localidade, a Sr.ª D. Elisiária Maria, de 51 anos, natural de Caborro (Alentejo), doméstica, esposa do nosso amigo Sr. Manuel Bicho, trabalhador rural, aqui residentes há largos anos, andando nas suas lides domésticas, escorregou no poial da sua residência e, caindo, fracturou uma das pernas.

A sinistrada é mãe dos Srs. Joaquim e Custódio Manuel e sogra da Sr.ª D. Natividade Maria.

Após o desastre, foi socorrida por pessoas de família e conduzida ao hospital de Montemor-o-Novo.

Fazemos sinceros votos pelo seu breve e completo restabelecimento.

Baixa da Banheira

Abastecimento de energia eléctrica

Devem ficar em breve concluídas as obras de ampliação da rede de abastecimento de energia eléctrica ao lugar da Baixa da Banheira, do vizinho concelho da Moita do Ribatejo, que devido à enorme sobrecarga proveniente de muitas instalações efectuadas, tinha ficado saturada.

Diamantino José Lopes — Conforme anúncio publicado noutra lugar do presente número, foi este nosso amigo e dedicado assinante submetido, no dia 9 do mês findo, a uma melindrosa intervenção cirúrgica ao estômago, no Hospital de S. Luís, em Lisboa.

Não obstante a sua avançada idade — visto já contar 64 anos de idade —, o que é, aliás, bastante interessante, devemos salientar que, graças aos excelentes e louváveis serviços clínicos prestados e o êxito apreciável como decorreu aquela operação, este nosso prezado amigo, após uns escassos oito dias da sua entrada naquele estabelecimento hospitalar, já se encontrava de novo em sua casa.

Quando íamos para nos informar do seu estado de saúde, foi o próprio convalescente que nos convidou a verificar a sua inesperada presença, já bastante satisfeito e radiante pela melhoria do seu estado, o que para nós, confessamos sinceramente, foi também motivo de igual e agradável satisfação.

Por tal motivo, calorosamente o felicitamos, desejando-lhe o seu completo e rápido restabelecimento, tal como é digno.

BAIXA DA BANHEIRA

Diamantino José Lopes

AGRADECIMENTO

O abaixo assinado vem publicamente agradecer ao Ilustre Clínico Sr. Dr. Carlos Pinto Coelho, e ao seu enfermeiro assistente, Sr. Manuel Tavares Sequeira, a maneira proficiente e carinhosa como foi tratado nos serviços a seu cargo, no Hospital de S. Luís, em Lisboa, aquando da sua operação ao estômago, em 9 de Fevereiro findo; não esquecendo também, e muito especial, a Irmã Geneveva; e a empregada Maria José.

Por ser igualmente de justiça, torna extensivo este agradecimento a todo o pessoal de enfermagem e demais servidores daquele Hospital.

Baixa da Banheira, 26 de Fevereiro de 1960.

a) Diamantino José Lopes

Trespasa-se

CASA DE VINHOS E COMIDAS, com habitação e adega. Trata-se na Rua Almirante Reis, n.º 76, Telef. 030134 — Montijo

Srs. Automobilistas e Garagistas

Quereis as válvulas do vosso carro, rectificadas com precisão?

Dirijam-se a Silva & Parrinha, que têm máquina própria para esse efeito.

R. José Joaquim Marques, 6 — Telef. 039397 — Montijo.

ARTES E LETRAS

Folha ao vento...

Fernando Gonzaga Pereira, conhecido e honrado comerciante, entre alguns que por aí se vêem ainda, andava, certo dia, muito preocupado pelo facto de se lhe vencer uma letra já reformada e por lhe faltar dinheiro que o habilitasse a saldar o compromisso.

Deu longos tratos à imaginação e não conseguiu pregar olho em toda a noite, às voltas e reviravoltas na cama, sempre pensando na mesma coisa e com a alma de luto.

Madrugada ainda, levantou-se e foi refrescar ideias para a janela, fumando um cigarrinho. As ideias contrachocavam-se no seu cérebro, mas todas elas eram logo postas de parte.

Em dado momento teve uma inspiração e rapidamente se vestiu, encaminhando seus passos para a igreja mais próxima.

Uma vez ali chegado, caiu de joelhos, em concentração bem religiosa, aos pés do Senhor. Orou e contou-Lhe a sua delicada situação que o ameaçava de falência e implorou a Sua protecção. A súplica foi atendida, pois notou, com grande surpresa, que, junto de si, caía qualquer coisa.

Desenlaçou as mãos e agarrou um saquinho. Com grande nervosismo, como se pode imaginar, desatou o saquinho e viu dentro dele loirinhas libras, que totalizavam a importância da letra que devia pagar!

Fernando Pereira aconchegou sófregamente esse tesouro de encontro ao peito, agradeceu ao Senhor tamanha ajuda e correu a

satisfazer o pagamento. Depois respirou fundo e voltou a dar graças ao Senhor.

*

Meses passados, nova complicação lhe surgiu com o vencimento de uma nova letra, que por sinal era a última. E o milagre voltou a repetir-se.

Até que enfim Fernando Gonzaga Pereira se via liberto de pesadelos, e com facilidade, podia continuar a sua vida comercial. Porém, ganancioso como era, pensou que num amanhã poderia ter nova aflição e, calculando ter em si qualquer condão, foi deabalada novamente até à mesma igreja. Os rogos, certamente, não foram feitos com fervor igual aos antecedentes, dada a diferença de necessidades... porque, quando esperava o cair de um novo saquinho, ouviu qualquer coisa dentro de si a recomendar-lhe juízo. Ergueu-se de um pulo e, não tendo contado com dois degraus que ficavam atrás de si, estatelou-se no adro com uma perna partida... É que muitas vezes a esperteza desafia o mal...

Zé dos Anzóis

A POESIA PORTUGUESA DE LUTO

FALECEU

António Corrêa de Oliveira

Com 80 anos, faleceu na sexta-feira, 19, na sua casa de Belinho, o grande poeta António Corrêa de Oliveira, que há tempos se encontrava doente, vítima da cegueira, o que mais agravava o seu drama de homem de Espírito.

Quem, como nós, desde jovem, se habituou a admirar o altíssimo poeta pelos seus formosos, sadios e patrióticos

versos espalhados pelas páginas das selectas escolares, não pode deixar de sentir pungente mágoa ao ver apagar-se do céu da poesia portuguesa a vida de um dos seus mais luminosos astros.

Corrêa de Oliveira era grande, em tudo. Até pelo seu coração, se impôs.

A pedido de quem escreve estas linhas, colaborou numa publicação que dirigimos, oferecendo-nos algumas das suas obras com amabilíssimas dedicatórias, entre as quais, em 1944, o precioso volume de sonetos—*Saudade Nossa*—, que dedicou à sua morte—edição fora do mercado, inteiramente destinada a dedicatórias do autor.

António Corrêa de Oliveira sentindo a hostilidade dos homens e das instituições políticas, pensou um dia em ir para o Brasil. Guerra Junqueiro opôs-se, dizendo-lhe: «os píncaros não emigram, e você é um píncaro da Pátria».

Aos 23 anos foi nomeado sócio da Academia de Ciências de Lisboa, e um ano depois era feito, com seu absoluto desconhecimento, um dos vinte sócios estrangeiros da Academia Brasileira de Letras, ocupando a vaga deixada pela morte de Zola.

As letras portuguesas perderam um dos seus maiores líricos.

A raça viu desaparecer o cantor das suas grandezas, do seu génio, da sua língua do mais puro idealismo cristão e nacional.

ção cultivadas, a transcendência amorosa e a tragédia dos Wakefield, marcam na vida social presente como um admirável documento.

—Dum modo especial, Mazo de la Roche reivindica para o homem o lugar a que tem direito na vida e no amor. Por outro lado, não cessa de chamar o mesmo homem à participação numa fraternidade abnegada, que imponha um elo de exaltação. Ao mesmo tempo, cria uma continuidade correspondente aos valores, que cada um traz em si e não, aos que a sociedade lhes quer impingir.

—A revelação de certas terras e de certas gentes, dá à obra de Mazo de la Roche uma repercussão excepcional.

Não admira, porque os seus livros além de traduzirem uma atitude atenta aos problemas humanos, exprimem uma ternura simpática, para com os que sofrem. Devido a isso e à imagem viva que nos dá da aventura humana, tantas vezes contactada pelo caminho existencial, é que o autor de *Mary Wakefield* consegue ser uma das personalidades francamente representativas no panorama das letras contemporâneas.

—Acaba de ser publicado mais um fascículo da magnífica obra de Ferreira de Castro, *As Maravilhas Artísticas do Mundo*, ilustrado com os quadros mais célebres, de Nuno Gonçalves, de Leonardo

da Vinci, de Alberto Durer, de Holbein, O Velho, de Gerard David, e Quentin Matsys, de Lucas Granach, de Giorgione e Miguel Ângelo, e enriquecido com os capítulos sobre *A Reconstrução do Palácio de Conosso*; *A Alacridade do Museu de Cândia*; *A Influência de Creta na Grécia* e *A Ascensão da Arquitectura Grega*. Este 19.º fascículo representa mais uma pedra a colocar no admirável edifício que é *As Maravilhas Artísticas do Mundo*.

Joaquim Acácio de Figueiredo

A educação dos rapazes

Mães! A educação dos rapazes não é menos importante, nem deve merecer menos cuidados, do que a das raparigas. É preciso que os rapazes sejam, de pequeninos, educados no respeito pelas raparigas suas companheiras do futuro. É preciso encaminhá-los por caminhos dignos e honestos. É preciso fazer desaparecer o conceito imoral e cínico de que «os rapazes são para a vida», de que «aos homens nada fica mal».

Mães! Está em grande parte nas vossas mãos, o destino do Mundo! Fazei que os vossos filhos e as vossas filhas sejam, em tudo, dignos de se chamarem irmãos.

Quando o teu fim chegar

Quando o teu fim chegar,
Faz-me um favor:
Não, não me deixes ficar,
Cheia de dor.

Quero à cova acompanhar,
O meu amor!

Teresa Helena Pereira Pascoal
(Portalegre)

Sonho de criança...

(Caro leitor, certamente que já presenciou a maviosidade e doçura que envolve o sono duma criancinha?... — Umás vezes move suavemente os lábios como a sorrir, outras ergue os bracinhos como que a acariciar alguém que a está contemplando com meiguice... — E assim divagando, meditei e, como já supôs, imaginei...)

Um berço, fofo ninho a baloiçar
Ao sopro duma aragem de mansinho
Repousa calmamente a gorgear
Quase implume, lindo passarinho...

Asas de anjo adejam docemente
Em revoadas ledas de magia,
E o anjinho sorri alegremente
Tomado de encanto e alegria...

Ó maravilha! Ó sonho de criança,
Insondável, profundo, angelical,
Quem, como tu, terá maior herança?...

E o céu em seu fulgor sideral,
A terra com seu verde esperança,
Rejubilam num hino triunfal...

J. Magalhães de Barros
(1.º cabo avidor)
Base Aérea 6 - Montijo

Incompreensão

Ninguém me compreende!...
Sou um anónimo entre a multidão...
Um ser que não quer ser o ser que não pretende...
Um zero aparte... um traço em vão...
Das almas conhecidas... um desconhecido.
E para os amigos raros que hoje conto:
Sonhador... incompreendido...
E para alguns talvez: «um grande ponto!...»

E vou vivendo assim...
Sempre sonhando,
Altos castelos, lindos, de encantarem.
Sentindo dentro de mim
De vez em quando,
Os muros dos castelos desabarem...

Sou no sonho talvez um emotivo,
Porque a Vida, sem o sonho, não é nada.
Mas são poucos as que sentem o motivo,
Que a Vida, quando há sonho, é madrugada.

Que todos não me entendam, eu entendo...
Agora tu, amor, talvez não queres
Entender tudo aquilo que pretendo,
Não entendo esse não, de me entenderes...

E é tão fácil tudo em mim compreenderes,
Se a minha alma para Ti é livro aberto,
Tens apenas o trabalho só de o leres,
E o livro, meu amor, está tão perto!...

Manuel Giraldes da Silva

Rio Frio, 14-1-1953.